

Cliente: SBIm
Assunto: XVIII Jornada Nacional de Imunizações
Veículo: Exame (SP) Seção: Brasil

Data: 30/09/2016

Dia: Sex

Site: exame.abril.com.br

RM

REVISTA EXAME

EXAME.COM

NEGÓCIOS MERCADOS ECONOMIA BRASIL MUNDO TECNOLOGIA CARREIRA SEU DINHEIRO PME MARKETING ESTILO DE VIDA VÍDEOS

ASSINE EXAME

20 ANOS PARA TRAZER O ATRASO



39% dos brasileiros reprovam governo Temer, diz Ibope



Atriz recorrerá de condenação por post sobre Gilmar Mendes



Greve dos bancários entra no 29º dia em São Paulo



Mortes no trânsito caíram 3 vezes mais na capital paulista

Não apenas seguros. Chubb. Insured.™

CHUBB

Saiba mais

BRASIL

30/09/2016 21:36

Abastecimento de vacinas se normalizará em 2017

Recomende

182 views 0 Salvar notícia

Osnei Restio/ Prefeitura de Nova Odessa



Vacina: diversos laboratórios públicos nacionais, por determinação da Anvisa, estão passando por um processo de adequação desde 2014, disse coordenadora

Da AGÊNCIA BRASIL

O desabastecimento de **vacinas** no Sistema Único de Saúde (SUS) deve ser superado até o final de 2017, segundo a coordenadora do Programa Nacional de Imunizações do Ministério da Saúde, Carla Domingues.

Ela disse ainda que o problema é de produção e não há nenhuma influência da crise econômica. As informações foram dadas durante a **18ª Jornada Nacional de Imunizações**, que reúne médicos e outros especialistas em Belo Horizonte entre ontem (29) e sábado (1º).

Carla Domingues explica que diversos laboratórios públicos nacionais, por determinação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), estão passando por um processo de adequação desde 2014 para receberem o certificado de Boas Práticas de Fabricação (BPF).

Espera-se que todos eles estejam em condição de obter a certificação no fim deste ano e possam, dessa forma, retomar a produção. Se correr como planejado pelo Ministério da Saúde, a situação deverá estar totalmente normalizada até o fim de 2017.

O principal problema é com a BCG, que previne contra a tuberculose e é aplicada em recém-nascidos. Também há dificuldades com a vacina contra a raiva e com os soros.

Woff

CAIXA DE SOM 6 EM 1 PORTÁTIL

TUDO EM UM SÓ APARELHO!

- SD Suporta cartão SD
- USB Entrada
- Karaoke
- Rádio FM
- Gravador
- Plugue p/ Guitarra ou Violão

COMPRE AGORA

Pela Web

outbrain



A manteiga de ucuuba estimula a produção de colágeno e elastina na pele (Naturia)



Empreendedor ganha R\$ 11.340,70 trabalhando 2 horas por dia em casa (Férias sem Fim)



Blogueira ensina treino caseiro e segredo da boa forma (SlimCaps - YouTube)

Recomendados para Você



Brancos, nulos e faltas foram maiores que apoio a Doria



No Rio, Freixo assume 2º lugar, aponta Datafolha

Siga EXAME.com



Cliente: SBIm

Data: 30/09/2016

Dia: Sex

Assunto: XVIII Jornada Nacional de Imunizações

Veículo: Exame (SP)

Seção: Brasil

Site: exame.abril.com.br

RM

O principal problema é com a BCG, que previne contra a tuberculose e é aplicada em recém-nascidos. Também há dificuldades com a vacina contra a raiva e com os soros.

Diferente das vacinas, que estimulam o corpo do paciente a criar anticorpos, os soros são compostos de anticorpos previamente produzidos em outro organismo.

"Ainda vamos viver um ano com necessidade de otimização. Por isso, é muito importante a prescrição adequada de soros e vacinas para que sejam destinadas exatamente para quem precisa", diz Carla.

A ausência dessas vacinas produzidas em solo nacional não é total, embora a distribuição aos estados esteja muito aquém dos quantitativos de uso mensal, mas a situação é pior para as que são produzidas no exterior.

A vacina contra hepatite A e a DPTa, que protege contra difteria, tétano e coqueluche, estão com 100% de desabastecimento. Esses dois imunizantes não são destinados a toda a rede pública e sim para os centros de Referência em Imunológicos Especiais (CRIEs), que atendem pacientes com problemas de saúde específicos, como alérgicos, imunodeprimidos, infectados por HIV, pessoas que realizam tratamento de quimioterapia ou radiação, entre outros.

Segundo a coordenadora do Programa Nacional de Imunizações, a produção da vacinas no exterior também enfrenta problemas e o fornecimento ao mercado internacional foi afetado.

"Estamos falando de um material biológico em que os processos produtivos são sujeitos a instabilidades. Em um momento pode produzir mais, em outra hora menos. O produto também passa por um rigoroso controle de qualidade e se tiver alguma contaminação, tem que ser desprezado", disse.

Crise econômica

Carla Domingues descarta que a crise econômica brasileira esteja entre os fatores responsáveis pelo desabastecimento. O problema seria exclusivo de produção nacional e internacional.

"Desde 2013, temos uma lei que estabelece a obrigatoriedade do Programa Nacional de Imunizações. Mesmo se houver um contingenciamento no orçamento do Ministério da Saúde ou do Governo Federal, os investimentos nas vacinas não podem sofrer cortes".

Tópicos: Ministério da Saúde, Saúde no Brasil, Saúde, SUS, Vacinas

Siga EXAME.com




Atriz recorrerá de condenação por post sobre Gilmar Mendes

As cidades mais desenvolvidas do Brasil, segundo a Firjan

ASSINATURAS

Veja outras assinaturas, clique aqui.



AssineAbril.com



EXAME
Ganhe + 6 meses!
12x R\$ 39,00

Assine



VEJA
Por apenas
12x R\$ 45,00

Assine



SUPER
Receba + 6 meses!
12x R\$ 14,00

Assine



VIAGEM E TURISMO
Por apenas:
12x R\$ 15,00

Assine

Mapa do Site

Últimas Notícias

Cotações

Blogs

Galerias de Fotos

Tópicos

Quizzes

Infográficos

Ferramentas

Alertas

Mobile

Newsletters

RSS

EXAME Express

Só em EXAME

Jornalistas

Expediente

Sobre EXAME

About EXAME

Termos de uso

Revista EXAME

Eventos

Sustentabilidade

Infraestrutura

PMEs

Melhores e Maiores

Assine EXAME

Anuncie

SAC

Privacidade



- Sumário
- Arquivos
- Assine